ISSN: 2358-8829

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DA LICENCIANDA NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA

Hevillin Lorrana de Souza Gomes [1]
Jussara Patrícia Andrade Alves Paiva [2]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Matemática ainda esbarra em muitas dificuldades. Uma das dificuldades encontradas na formação inicial de professores está relacionada à aproximação entre os conhecimentos estudados na universidade e as situações vivenciadas na prática docente. Diante disso, a prática pode acabar sendo compreendida como o momento de colocar em uso aquilo que foi aprendido anteriormente. No entanto, a formação do professor também acontece por meio das experiências práticas, que permitem relacionar a teoria e a prática de maneira articulada a partir das situações concretas vivenciadas no contexto escolar.

Essa compreensão está presente na Resolução CNE/CP n°4 de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Brasil, 2024). A resolução apresenta a articulação entre teoria e prática como sendo um dos princípios da formação inicial de professores. Nesse sentido, todas as formas de vivenciar experiências durante a licenciatura podem contribuir para que o futuro professor desenvolva seus conhecimentos relacionados à sua atuação profissional.

Nesse contexto, os Laboratórios de Ensino de matemática podem constituir importantes espaços para a formação de licenciandos, na medida em possibilitam experiências relacionadas ao estudo, planejamento e desenvolvimento de atividades de ensino de matemática. Nesses espaços, o licenciado pode participar da elaboração e

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Campus IV, hlsg@academico.ufpb.br ;
[2] Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Campus IV, jussara@dcx.ufpb.br.

utilização de materiais concretos, oficinas, exposições, projetos e outras ações que promovem o contato direto com estudantes e professores da Educação Básica.

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática- LEPEM, localizado no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvem estudantes da Licenciatura em Matemática. Entre essas experiências encontra-se o estágio não obrigatório, por meio do qual o licenciando participa das atividades no laboratório e acompanha diferentes ações relacionadas ao ensino e à aprendizagem da Matemática.

O laboratório funciona como um ambiente que possibilita ao licenciando vivenciar diferentes situações relacionadas ao ensino de Matemática. No laboratório, a interação com materiais didáticos, jogos, exposições, recursos tecnológicos e atividades voltadas para a educação matemática cria oportunidades para experimentar outras formas de ensinar e, principalmente, para pensar sobre as escolhas feitas durante esse processo. A prática realizada nesse espaço podem ser relacionadas a algumas ideias apresentadas por Schön (1997), especialmente à importância de refletir sobre as situações vivenciadas durante a prática profissional.

No estágio não obrigatório realizado no LEPEM, essas situações aparecem em atividades como planejamento e a organização de exposições, a preparação de materiais, o desenvolvimento de atividades com jogos e recursos tecnológicos e a interação com os estudantes e o contato direto com os professores. Essa atividades não se limitam à realização de tarefas previamente definidas,pois também podem exigir do licenciando a tomada de decisões, lidar com imprevistos, reorganizar o que foi planejado e observar como as pessoas envolvidas respondem às propostas. Além disso, são situações que permitem perceber aspectos da docência que nem sempre aparecem quando se estuda o ensino apenas de forma teórica.

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar e analisar as experiências de uma licenciada em Matemática durante o estágio não obrigatório no LEPEM, buscando identificar as contribuições dessas atividades para sua formação docente. Para isso, busca-se discutir as atividades desenvolvidas no laboratório e as situações de aprendizagem proporcionadas por esse espaço, relacionando-se às contribuições e às orientações presentes na Resolução CNE/CP n° 4/2024. Busca-se ainda, identificar situações que a autonomia, reflexão sobre as atividades realizadas e a aprendizagem de conhecimentos relacionados à prática docente..

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este artigo apresenta um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir das vivências de uma licenciada em Matemática durante o estágio não obrigatório.Para a elaboração do relato, foram utilizados registros e documentos produzidos ao longo das atividades.

A escolha pelo relato de experiência surge da própria natureza do objeto: trata-se de investigar a formação de uma licencianda em Matemática durante a realização de estágio não obrigatório no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ensino de Matemática -LEPEM, da Universidade Federal da Paraíba, campus IV, Rio Tinto-PB. O estágio foi realizado no período de 02 de junho a 31 de dezembro de 2025

Durante esse período, a licencianda desenvolveu diferentes atividades, entre elas: organização e manutenção do acervo do laboratório, produção de materiais manipuláveis, sistematização do acervo existente, planejamento e realização de oficinas pedagógicas, recepção de estudantes da Educação Básica, participação em exposições e eventos acadêmicos, e trabalho colaborativo com professores e demais licenciandos.

Para a elaboração deste relato, tomamos como base os dados que foram produzidos ao longo do próprio estágio, na forma de registros de atividades, fotografias, materiais didáticos confeccionados, planos de oficinas e relatórios das ações desenvolvidas. Esses materiais possibilitaram recuperar experiências vivenciadas e identificar situações que contribuíram para a aprendizagem da licencianda sobre diferentes aspectos da atuação docente.

A utilização desses registros também permite estabelecer uma relação com as orientações da Resolução CNE/CP n° 4/2024, pois funciona como o portfólio de desenvolvimento profissional previsto no inciso XV do Art. 7° da Resolução CNE/CP n° 4/2024, que destaca a importância do acompanhamento do licenciando por meio de registros da aprendizagem apropriados à avaliação dos saberes e práticas necessários à docência.

A opção por reunir esse tipo de material segue também a lógica do *practicum* reflexivo descrito por (Schön, 1997): os registros não documentam apenas o que foi feito, mas permitem a reflexão sobre a reflexão-na-ação, ou seja, o retorno posterior da licencianda às próprias escolhas, planejamentos e ajustes ao longo do estágio.

Para analisar as experiências foram retomados os registros das atividades desenvolvidas durante o estágio, buscando identificar às aprendizagens constituídas ao longo da experiência. A partir da leitura dos registros, foram selecionadas situações relacionadas à aprendizagem sobre o ensino de Matemática, Como também situações que envolvessem aspectos como planejamento e organização de atividades; elaboração e utilização de recursos didáticos; interação e comunicação com estudantes e professores da Educação Básica; participação em ações de ensino e extensão; trabalho colaborativo; resolução de situações imprevistas; e desenvolvimento de autonomia na realização das atividades.

A estrutura de organização e discussão das experiências nesse relato estão agrupadas em três eixos formativos: Construção do conhecimento para atuação docente; desenvolvimento de capacidades relacionadas à prática docente; e inserção e socialização profissional. Desse modo, a análise não se restringe a descrição das atividades, mas na compreensão doque essas experiências possibilitaram à licencianda aprender sobre docência e sobre sua própria formação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Art.7° da Resolução CNE/CP n°4/2024 estabelece um conjunto de condições que as Instituições de Educação Superior devem assegurar na formação inicial de profissionais do magistério, de modo a integrar a base comum nacional ao Projeto Pedagógico de Curso. Na parte introdutória do artigo, a norma determina que as IES devem garantir "a coerência curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivências da realidade social e cultural, consoantes às exigências da Educação Básica e da Educação Superior" (Brasil, 2024, p.4).

No que se refere diretamente às experiências formativas que podem ser desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Matemática, destaca-se o inciso II, relativo à valorização da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos essenciais ao aprimoramento da prática docente:

> a construção do conhecimento sobre o ensino, a aprendizagem, a avaliação e o conteúdo específico de sua formação, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento dos profissionais do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa (Brasil, 2024, art.7°, inciso II).

ISSN: 2358-8829

A Resolução no inciso VI, também destaca a importância da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a elaboração de competências digitais por parte dos docentes e para a ampliação da formação cultural de professores e licenciandos. Essa orientação pode ser relacionada às atividades do laboratório que envolvem o uso de recursos tecnológicos para o ensino de Matemática e a formação do licenciando nessa cultura digital;. O inciso XII reafirma a necessidade de articulação entre os distintos espaços formativos e a Educação Básica:

> o planejamento e execução de atividades integradas e coerentes nos espaços formativos, instituições de Educação Básica e de Educação Superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando em formação (Brasil, 2024, art.7°, inciso XII)

A resolução também destaca, no inciso XV, que trata dos instrumentos de registro e acompanhamento formativo, determinando o uso de estratégias avaliativas de caráter formativo e a consolidação desses registros por meio de portfólios. Nesse sentido, os registros produzidos ao longo do estágio pela licencianda ajudam a reconhecer as atividades realizadas e refletir sobre suas experiências.

As orientações formativas apresentadas pela resolução ressaltam a importância de proporcionar aos licenciandos experiências que relacionem diferentes atividades, espaços e sujeitos relacionados à formação docente. Nessa perspectiva o Laboratório de ensino em Matemática pode ser um desses espaços de formação.

O Laboratório de Ensino de Matemática como Espaço de Formação

Os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEM) podem desenvolver atividades que integram ensino, pesquisa e extensão. Eles propiciam experiências que vão além da sala de aula universitária convencional: envolvem a produção e a organização de materiais manipuláveis, o planejamento e a condução de oficinas pedagógicas, a recepção de estudantes da Educação Básica, a participação em exposições e eventos acadêmicos, bem como o trabalho conjunto entre licenciandos e professores.

Para Lorenzato (2006), o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) deixa de ser apenas um local para aulas regulares e passa a constituir uma sala-ambiente voltada

ISSN: 2358-8829

ao atendimento de dúvidas dos alunos e ao planejamento de atividades docentes, como aulas, exposições, olimpíadas e avaliações, além da discussão de projetos, tendências e inovações. O Laboratório também pode contribuir para a criação e desenvolvimento de atividades experimentais e de materiais instrucionais que aprimorem a prática pedagógica, bem como de elaboração de situações desafiadoras e de equacionamento de imprevistos surgidos dos questionamentos dos estudantes.

Rêgo e Rêgo (2006) destacam que a função do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) consiste em orientar as atividades desenvolvidas em seu espaço para a construção de conhecimentos matemáticos e para a formação geral do aluno. Nesse sentido, o laboratório contribui para que o estudante amplie sua linguagem e comunique ideias matemáticas, adquira estratégias de resolução de problemas e de planejamento, desenvolva estimativas e cálculo mental e se inicie na investigação científica e na notação matemática

A vivência no laboratório também pode contribuir para a formação do licenciando, pois, oferece oportunidades de atuação em situações reais de ensino, ainda que fora do vínculo formal do estágio obrigatório, desenvolve autonomia, capacidade de planejamento, comunicação, trabalho em equipe e sensibilidade para lidar com a diversidade de sujeitos e contextos da Educação Básica. O Estágio não obrigatório pode ampliar o repertório formativo e permite experimentar a prática de modo processual e cumulativo, para além do que os componentes curriculares tradicionais costumam oferecer.

Dessa forma, o laboratório pode ser compreendido como um espaço que não se reduz a produção de recursos didáticos. Ele se configura como lugar de construção de conhecimentos profissionais, de desenvolvimento da reflexão sobre a própria prática e de inserção progressiva na comunidade escolar e acadêmica.

Entre as aprendizagens que o estágio não obrigatório possibilitou destaca-se a oportunidade de pensar sobre as próprias ações, decisões, e situações vivenciadas durante a formação. Essa dimensão reflexiva da formação profissional encontra contribuições em Schön (1997).

A reflexão sobre a prática na formação docente

A formação inicial dos professores envolve não apenas o estudo de conhecimentos teóricos, mas também experiências que permitem ao licenciando pensar

sobre sua futura atuação como professor. Nesse sentido, Schön (1997) apresenta algumas reflexões sobre a prática profissional, destacando a importância de considerar as situações que surgem durante o trabalho do professor para compreender as diferentes formas como os estudantes aprendem.. descreve dois modos de conceber o conhecimento, a aprendizagem e o ensino, que entram em conflito no cotidiano escolar.

O primeiro é o saber escolar: conhecimento formal, organizado em categorias e tido como correto, que é transmitido do centro para a periferia do sistema educativo.
Schön (1997) a aponta dois modos de entender o ensino e a aprendizagem que entram em conflito no cotidiano escolar. No primeiro, chamado de saber escolar, o professor transmite conteúdos já prontos, divididos em partes e organizados do mais simples para o mais complexo. Por exemplo, ensina-se primeiro a contagem, depois a adição e a subtração, e só então os problemas que reúnem essas operações. Nessa lógica, quando o aluno não aprende, a dificuldade é atribuída a ele, e rótulos como "aprendizagem lenta" passam a explicar o problema, sem que se examine a forma como o ensino foi conduzido.
No segundo modo, o professor valoriza o que o aluno já sabe pela experiência do dia a dia, ainda que não consiga expressá-lo na linguagem da escola. Uma criança, por exemplo, pode jogar basquete bem ou consertar uma bicicleta sem dominar operações aritméticas básicas (SCHÖN 1997). O professor reflexivo, nesse caso, presta atenção ao aluno, mostra-se curioso e procura entender as razões pelas quais ele responde ou age de determinado modo.

O autor ilustra essa diferença com o episódio do *Teacher Project*, conduzido por Jeanne Bamberger e Eleanor Duckworth e relatado em seu próprio texto (SCHÖN, 1997). Nele, professores assistem a um vídeo em que um menino, separado de outro por uma cortina opaca, orienta o colega a transformar um conjunto de sólidos geométricos em um modelo fixo. Inicialmente, os professores classificam o segundo menino como aluno de aprendizagem lenta. Uma das investigadoras observa, então, que a instrução do primeiro estava equivocada, pois mencionava um quadrado verde que não existia entre as peças. Ao rever o vídeo, os professores percebem que o segundo menino era, na verdade, hábil em seguir orientações confusas.

A reflexão-na-ação compreende momentos bem articulados. Em primeiro lugar, surge a surpresa diante do inesperado. Em seguida, realiza-se a reflexão sobre o que o

aluno afirmou ou fez, bem como sobre a própria surpresa. Depois, procede-se à reformulação do problema.

Por fim, ocorre a experimentação de uma nova hipótese, mediante uma nova pergunta ou tarefa. Esse processo nem sempre requer o uso de palavras. Já a reflexão sobre a reflexão-na-ação acontece após a experiência, quando o professor avalia o que fez, o que observou e os sentidos que atribuiu à situação.

Por fim, o autor ressalta a relevância das emoções cognitivas, especialmente a confusão. É impossível aprender sem passar por fases de confusão. O professor reflexivo reconhece e valoriza a confusão dos alunos e a sua própria, em vez de tratá-la como sinal de fracasso. O grande inimigo da confusão é a crença na resposta única e certa. Quando se assume que existe apenas uma resposta correta, não há lugar legítimo para a incerteza, e o erro deixa de ser oportunidade de pesquisa.

Esses dispositivos legais convergem com a perspectiva de Schön ao reconhecerem a pesquisa, a extensão, o planejamento, a avaliação formativa e o trabalho colaborativo como elementos essenciais, e não apenas complementares, da formação docente. A Resolução ainda enfatiza a necessidade de que a prática seja adotada desde o início do curso, integrando-se de modo orgânico à teoria, em oposição ao modelo em que a vivência prática é deixada para mais tarde, após a aprendizagem dos conteúdos. Assim, o Art. 7° estabelece o suporte normativo que possibilita entender o Laboratório de Ensino de Matemática não como um espaço complementar, mas como um lócus válido de socialização profissional inicial, em consonância tanto com as exigências legais quanto com a abordagem teórica do professor reflexivo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros produzidos ao longo do estágio foram organizados em três eixos, considerando as atividades desenvolvidas e as aprendizagens relacionadas à formação docente. A discussão dessas experiências foi realizada embasados em autores apresentados no referencial teórico e de algumas orientações da da Resolução CNE/CP N° 4/2024.

Eixo 1 - Construção do conhecimento profissional

ISSN: 2358-8829

Este eixo reúne atividades vinculadas ao estudo de materiais, à produção de recursos didáticos e às pesquisas conduzidas pela licencianda no laboratório. Ao longo do período, sobressaem-se a elaboração da tabuada circular, realizada em conjunto com os demais expositores para apoiar uma formação continuada destinada a professores da rede municipal de João Pessoa, bem como a organização e a disposição de materiais manipuláveis, como a caixa do Tangram e a caixa de sólidos geométricos empregada na chamada torre de vistas. Também se destaca a produção de vídeos explicativos sobre o uso de outros materiais, como o laço de ferradura. Soma-se a essas ações o apoio prestado no Minicurso de Construção Geométricas com régua e compasso, quanto ao fornecimento de materiais aos ministrantes, além do estudo e da leitura de materiais voltados à participação no Encontro de Extensão (ENEX).

A produção desses materiais proporcionou a licencianda a oportunidades de conhecer diferentes recursos didáticos e participar de atividades relacionadas ao ensino de matemática. Essas atividades podem ser relacionadas às contribuições de Lorenzato (2006), que apresenta o Laboratório de Ensino de Matemática como um espaço destinado a elaboração e a utilização de materiais didáticos. Como também correspondem ao que Schön (1997) denomina conhecimento tácito: um saber que se constitui na própria realização da tarefa, e não apenas na aplicação prévia de conteúdos teóricos. Durante a produção da tabuada circular, por exemplo, a licenciada não produz um modelo já formalizado mobiliza conhecimento sobre a matéria sobre o público a que o material se destina entre (professores e formação continuada) e sobre a viabilidade prática da confecção em grupo, articulando, nesse processo, conteúdo específico e conhecimento pedagógico do conteúdo.

Essas experiencias relacionam-se diretamente aos incisos II, III, V, VI, VIII, X e XIII do Art. 7° da Resolução CNE/CP n°4/2024, que estabelecem, respectivamente, a valorização da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos, o acesso a fontes de pesquisa e a materiais adequados ao desenvolvimento do currículo, a criação de condições para o pensamento crítico e para a criatividade, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, a reflexão sobre diferentes linguagens e sobre os processos de construção do conhecimento, a articulação entre o currículo de Formação e os conteúdos da Educação Básica, e o desenvolvimento de projetos educacionais com a utilização de recursos didático-pedagógicos.

ISSN: 2358-8829

Eixo 2 - Desenvolvimento da prática docente reflexiva

Este eixo une o planejamento, a execução, o replanejamento e a avaliação das ações formativas conduzidas ou apoiadas pela licenciada. O episódio mais representativo desse eixo corresponde à organização da formação de professores de João Pessoa em torno da tabuada circular: a atividade demandou uma reunião de alinhamento com a equipe, a elaboração conjunta do material, uma reunião on-line com a professora responsável e os extensionista para definir a dinâmica da formação e, por fim, sua realização no laboratório, seguida da reorganização dos materiais empregados. A principal dificuldade registrada nesse processo foi a inconsistência na disponibilidade dos demais expositores para a produção conjunta do material; diante disso, adotou-se uma estratégia alternativa, com a delegação de tarefas por meio de atividades *on-line*, que assegurou o cumprimento do cronograma da formação.

Diante do obstáculo não previsto no planejamento inicial, foi necessário reorganizar a forma de trabalho da equipe para cumprir o prazo estipulado. Essa situação mostrou à estagiária a importância do planejamento e da busca por alternativas diante de dificuldades que surgem durante a realização das atividades

Outra situação ocorrida durante as atividades foi a recepção de turmas da feira de profissões marcada por tempos de permanência muito curtos no laboratório e por longas esperas pelos estudantes, foi recepcionado estudantes de diferentes escolas que reagiram de formas distintas as atividades propostas, exigiram da licenciada ajustes na condução das demais visitas conforme o perfil e o comportamento de cada grupo ao longo do tempo em que se recebiam as visitas. Essa experiência pode ser relacionada às ideias de Schö (1997).

Esse eixo dialoga com os incisos XI, XII, XIV, XV, XVI, XVII e XVIII do Art. 7°, Que tratam, respectivamente, do desenvolvimento de condições para resolução de problemas e a autonomia do planejamento de atividades integradas entre o espaço formativo e a educação básica, do desenvolvimento e acompanhamento de projetos educacionais, do uso de estratégias avaliativas de caráter informativo, da realização do estágio em colaboração com professores supervisores, e do registro do desenvolvimento do licenciado em documentação adequada.

Eixo 3 - Inserção e socialização profissional

ISSN: 2358-8829

Este eixo reúne as atividades realizadas em conjunto com os professores, a participação em eventos acadêmicos e o suporte às escolas acompanhadas pela licenciada durante o estágio. Evidenciam-se a recepção de estudantes de diferentes instituições, vindos de Marcação, Rio Tinto e Sertãozinho, bem como de escolas de comunidades indígenas da região; além disso, registra-se a participação na II Feira CIMATEC, promovida na Escola Estadual Burity, a atuação na Feira de Profissões do campus e a presença em eventos acadêmicos como o Encontro de Extensão (ENEX) e o Encontro de Iniciação à Docência (ENID). Acrescenta-se ainda o acompanhamento de reuniões com a coordenação do projeto e com a coordenação do grupo de expositores responsável pelas visitas guiadas ao laboratório, iniciativas que aproximaram a licencianda de professores e colegas de diferentes instituições.

Essas vivências correspondem ao que Schön situa como a dimensão interpessoal da formação do professor reflexivo. O contato direto com públicos tão diversos, de estudantes do ensino fundamental a professores da rede municipal, favoreceu um desenvolvimento de maior segurança comunicativa e de sensibilidade para lidar com diferentes perfis.

Esse eixo corresponde diretamente ao inciso XIX do Art. 7° da Resolução CNE/CP n°4/2024, que trata do estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior e as redes de Educação Básica para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas e do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato analisou as contribuições das experiências vivenciadas por uma licenciada em Matemática durante o estágio não obrigatório realizado no LEPEM para sua formação docente, considerando os processos formativos previstos na Resolução CNE/CP n 4/2024.

Os três eixos analisados confirmam que o laboratório ultrapassa a função de espaço voltado apenas para a produção de materiais didáticos. No eixo 1, a confecção de recursos manipulados mobilizou, de forma articulada, conteúdo específico e conhecimento pedagógico. No eixo 2, as experiências de planejamento, organização e desenvolvimento das atividades colocaram a estagiária diante da necessidade de tomar

decisões, organizar a equipe a reformular estratégias, testar uma nova forma de coordenação e realizar ajustes diante das situações encontradas. No eixo 3, o contato com escolas, professores e gestores de diferentes municípios ampliou sua inserção em diferentes espaços relacionados a sua futura profissão e favoreceu a socialização profissional inicial.

Essas experiências se aproximas dos processos formativos previstos na resolução CNE/CP nº 4/2024, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, à participação em ações de ensino, pesquisa e extensão, ao desenvolvimento da autonomia, ao trabalho colaborativo e a aproximação da universidade e as escolas da Educação Básica.

Por tratar-se de um estudo fundamentado no relato de experiência de uma única licenciada, em um único laboratório, os resultados não permitem generalizações abrangentes, o que sinaliza a demanda por novas investigações na área. Nessa direção, recomenda-se a condução de estudos comparativos entre diferentes licenciados, laboratórios de ensino e áreas de formação.,

Conclui-se, assim, que o estágio não é obrigatório realizado no LEPEM constituiu uma oportunidade de ampliação da formação inicial da licencianda, favorecendo a a construção de conhecimentos para a atuação docente, o desenvolvimento de capacidades relacionadas à prática e a inserção e socialização profissional. Dessa forma, a experiência destaca a relevância de proporcionar aos futuros professores de matemática diferentes espaços e situações formativas que possibilitem uma aproximação de maneira gradual com a profissão docente.

e o fortalecimento da licenciada favorecendo o desenvolvimento da sua autonomia e de uma prática investigativa reflexiva e socialmente contextualizada, resultado que reafirma, para comunidade científica da área de educação a relevância de espaços formativos complementares ao estágio obrigatório na formação inicial de professores.

Palavras-chave: Laboratório de Ensino de Matemática, Estágio Supervisionado, Professor Reflexivo, Educação Básica, Materiais Manipuláveis.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2024.

LORENZATO, Sergio. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. *In* : LORENZATO, Sergio (org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados , 2006. p. 3-38.

RÊGO, Rômulo Marinho do; RÊGO, Rogéria Gaudencio do. Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de matemática. *In* : LORENZATO, Sergio (org.) . **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 39-56.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 1 - 8. Disponível em: https://adminprd.observatoriodeeducacao.org.br/api/assets/329b01c5-afc7-4f47-992a-7325ff47483d/. Acesso em: 27 out. 2026.